

CRÍTICA / CINEMA / NOSTALGIA

Era uma vez em Nápoles

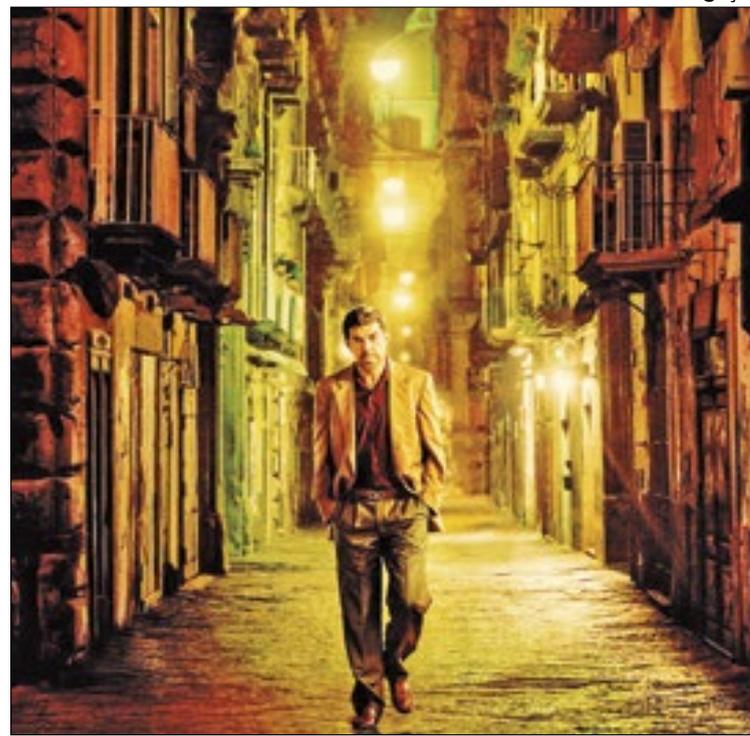
Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

Coroado em 1992 com o Prêmio Especial do Júri de Veneza, por “Morte di un Matematico Napoletano”, Mario Martone concorreu em Cannes, em 1995, com “L'Amore Molestato”, e lá voltou, via Un Certain Regard, em 1998, com “Teatro di Guerra”. Mas nada do que fez nos anos 1990, nem nas duas últimas décadas, pode se comparar ao que ele entrega no drama com elementos de thriller de máfia “Nostalgia”, exibido em competição pela Palma de Ouro em 2022. Só agora o filme estreia comercialmente aqui.

Martone é um moderno tardio, que não se fez na liquidez moral da pós-modernidade. Mas ele teve a sagacidade de entender parte das chagas desse nosso tempo, como é o caso da gentrificação; do emasculamento; do sucateamento da honra; da destruição dos signos de fé, por apostasia ou por banalização. E esse sagaz olhar gera um filme universalíssimo, que se passa em Nápoles, mas poderia se passar na Penha.

Pierfrancesco Favino – que filmou “O Traidor” de Bellocchio aqui no Rio – é o aríete com o qual Martone avança rumo à consagração e a um merecido Prêmio do Júri, com seus ângulos de câmera vívidos e inquietos, explorando a profundidade de campo da Ná-



Divulgação

Pierfrancesco Favino na arrebatadora narrativa sobre amizade numa Itália dominada pela Máfia

poles para onde seu protagonista regressa. Ele tem 95% de “Nostalgia” pra si. Os 5% que sobram se dividem entre o padre Rega (Francesco di Leva) e o bandido Oreste

(Tommaso Ragno, um sócia do brilhante Roney Villela). Este foi o maior amigo que Felice, construtor e dono de empreiteira no Egito, vivido por Pierfrancesco, teve em

seus anos de formação.

No início do longa, Felice regressa à sua cidade natal para cuidar da mãe doente. É um terço de arrancada doce, onde a câmera do fotógrafo Paolo Carneva gira em espasmos, caçando um quadro que fuja da obviedade. Caça, caça... e consegue. Sempre. Passada essa introdução com ares melodramáticos, de mãe e filho, uma pergunta feita por Felice muda as rédeas da narrativa: “Onde está Oreste?”. No passado, os dois eram unha e carne, até um crime mudar tudo. Ao tentar entender o que foi feito daquele amor de ontem, amor de bromance, de pura amizade, Felice começa a se (re)encaixar numa paisagem que abandonou há 40 anos. Mas nem sempre a paisagem nos quer de volta. Nem sempre aquele a quem confiamos nosso coração deu valor à imolação que fizemos, fortuitamente. O saldo é a ressaca. Mas nem toda ressaca é só de álcool, ou só de sal. Eis o que Martone nos mostra, num longa devastador.

CINESTREAMING

POR RODRIGO FONSECA



'Perdida'

PERDIDA, de Luiza Shelling Tubaldi, Katherine Chediak Putnam e Dean W. Law: Exuberante adaptação da literatura best-seller de Carina Rissi para dar ao Brasil um “filme de princesa” digno dos códigos da Disney, mas feminista até a medula. Giovanna Grigio desponta como candidata a Julia Roberts neste conto de fadas que dialoga com a prosa de Jane Austen (1775-1817), autora de “Orgulho e Preconceito”. Onde ver: Star +



Toca

TOCA (2020), de Madeline Sharafian: Uma delícia de curta-metragem, indicado ao Oscar 2021 por sua precisão narrativa, que esbanja fofura no olhar de sua diretora sobre o mundo animal. Na trama, uma coelhinha cria um projeto de engenharia para construir a toca de seus sonhos. Mas, cavando a esmo, a protagonista acaba se metendo em mil confusões na sequência de um roteiro hilário. Onde ver: Disney +



Mundo Cão

A AVÓ (2021), de Paco Plaza: Indicado à Concha de Ouro no Festival de San Sebastián, este thriller de horror espanhol põe a atriz e modelo brasileira Vera Barreto Leite no papel principal. Ela assina Vera Valdez. Na trama, a modelo Susana (Almudena Amor) tem que interromper sua candidatura a uma campanha de luxo em Paris para cuidar de sua vó, Pilar (Vera). Foi Pilar quem criou Susana por meio de estranhos rituais. Onde Ver: HBO Max



Granizo

MUNDO CÃO (2015), de Marcos Jorge: Joia pouco valorizada do garimpo do cineasta que nos deu “Estômago”. Babu Santana é um hábil funcionário do Departamento de Controle de Zoonoses – a boa e velha carocinha – que captura o cachorro bravo de um bandido imparável, Nenê, papel de Lázaro Ramos. Ao saber do que seu passou com sua mascote, o criminoso resolve sequestrar o filho de Santana. Onde ver: Globoplay

GRANIZO, de Marcos Carnevale: O cinema argentino faz jus à sua vocação para comédias de costumes com esta ácida reflexão sobre a mídia e a cultura das celebridades protagonizada por Guillermo Francella. Ele encarna um popstar da previsão do tempo que vira alvo de um cancelamento após não prever uma terrível tempestade. O meteorologista volta à cidade natal numa jornada de autodescoberta. Onde ver: Netflix

Divulgação